

Softwares Educativos para Aplicativos Móveis que Produzem Conteúdo sobre Conceitos da Saúde Penitenciária: uma Prospecção Tecnológica

Educational Software for Mobile Applications that Produce Content on Prison Health Concepts: a Technological Prospect

Paola Margarita Onate DAZA^{1*}
Ivonete Schulter Bus HEIDEMANN¹
Francis Solange Vieira TOURINHO¹
Thais Favero ALVES²
Marinalda Boneli da SILVA¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC - BRASIL

²University of Nebraska Medical Center - Omaha - Nebraska - EUA

paolaonate@hotmail.com

Resumo

Neste artigo, objetiva-se procurar por *softwares* educativos acessíveis que promovam a difusão de pesquisas baseadas na evidência que aprimorem conceitos e conhecimentos em saúde de enfermeiros(as) atuantes no sistema penitenciário. Esta pesquisa constituiu uma prospecção tecnológica empregando uma metodologia qualitativa-descritiva, executada por meio da aquisição de dados provenientes dos mercados digitais Apple Store e Google Play. A estratégia de busca incorporou os termos “tecnologia de enfermagem”, “saúde prisional”, “prisões”, “saúde digital”, e “educação virtual”. A coleta de dados foi realizada utilizando *smartphones* equipados com sistemas operacionais Android e iOS. Um total de vinte e oito aplicativos encontrados no mercado digital do Google Play foram selecionados para análise; esses aplicativos foram projetados para profissionais e estudantes de saúde, categorizados em aplicativos educacionais, aplicativos de assistência médica, aplicativos classificados como livros e referências para estudos acadêmicos e aplicativos complementares que utilizam jogos como abordagem pedagógica. Por fim, observa-se que o setor de enfermagem brasileiro carece de aplicativos móveis destinados a aprimorar a qualificação dos enfermeiros no ambiente correccional, criando oportunidades para o avanço da pesquisa de desenvolvimento tecnológico.

Palavras-chave: Serviços de saúde no sistema penitenciário. Educação *online*. Tecnologia de saúde digital. Tecnologia em enfermagem.



Recebido: 11/06/2025
Aceito: 15/10/2025
Publicado: 14/11/2025
Editores Responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: DAZA, P. M. O. *et al.* Softwares Educativos para Aplicativos Móveis que Produzem Conteúdo sobre Conceitos da Saúde Penitenciária: uma Prospecção Tecnológica. *EaD em Foco*, v. 15, n. 1, e2575, 2025. Doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2575>

Educational Software for Mobile Applications that Produce Content on Prison Health Concepts: a Technological Prospect

Abstract

This article aims to search for accessible educational software that promotes the dissemination of evidence-based research that enhances the health concepts and knowledge of nurses working in the prison system. This research consisted of a technological exploration using qualitative-descriptive methodology, conducted through the acquisition of data from the Apple Store and Google Play digital marketplaces. The search strategy incorporated the terms "nursing technology," "prison health," "prisons," "digital health," and "virtual education." Data collection was conducted using smartphones equipped with Android and iOS operating systems. A total of twenty-eight apps found in the Google Play digital marketplace were selected for analysis; these apps were designed for healthcare professionals and students, categorized as educational apps, healthcare apps, apps classified as books and references for academic studies, and complementary apps that use games as a pedagogical approach. Finally, it is observed that the Brazilian nursing sector lacks mobile applications aimed at improving the qualification of nurses in the correctional environment, creating opportunities for the advancement of technological development research.

Keywords: Health services for prisoners. Education distance. Digital health. Nursing technology.

1. Introdução

A evolução das políticas de saúde no sistema prisional do Brasil constitui uma conquista excepcional que promove a formulação e execução de modelos de cuidado pioneiros, especificamente adaptados para indivíduos privados de liberdade. Da mesma forma, para manter o objetivo principal dessa política, é imperativo que o direito à saúde desse grupo demográfico marginalizado seja adotado juntamente com o progresso de modelos de assistência adaptados às realidades do confinamento, incluindo questões como superlotação e encarceramento em massa. (Brasil, 2014, p. 3).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), instituída pela Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014, tem a responsabilidade de estabelecer equipes de atenção primária no sistema prisional (EABP) sob os auspícios do Sistema Único de Saúde, garantindo assim o acesso equitativo a todos os serviços prestados pelo sistema, semelhante ao disponível a todos os cidadãos brasileiros. Essas equipes são compostas por médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, dentistas, além de técnicos e auxiliares de saúde bucal que atuam em unidades prisionais, que no Brasil são estruturadas de acordo com os princípios das equipes da estratégia de saúde da família (Brasil, 2014, p. 3).

A Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) lançou em 2023 o Relatório de Informações Penitenciárias (RELIPEN), que apontou um déficit de 174.436 vagas, 663.387 apenados, tendo uma disponibilidade de 488.951 vagas.

Conseqüentemente, enfermeiro(as) do sistema prisional alocados nas diferentes penitenciárias e presídios do país, trabalham, de modo geral, em um ambiente lotado, contexto que pode contrastar positivamente com programas de educação *online* para os enfermeiros(as) que visem aprimorar as condições de saúde destas pessoas conjuntamente com a valorização destes profissionais (BRASIL, 2024, p. 15).

Publicado em 2025, o relatório de informações penais do segundo semestre de 2024 indicou que o déficit de vagas prisionais aumentou de 174.436 para 175.886, devido ao crescimento da população carcerária. A superlotação dificulta a criação de estratégias de cuidado articuladas com os programas de saúde do SUS, necessárias para superar as limitações já relatadas (Brasil, 2024, p. 20).

A análise comparativa dos relatórios evidencia um crescimento modesto na infraestrutura das unidades básicas de saúde, abrangendo tanto os estabelecimentos para a prestação de assistência quanto os espaços complementares de suporte. Contudo, ainda que se observe um impacto positivo no acesso à saúde da população carcerária, a otimização desses atendimentos depende da implementação de programas de educação permanente para os profissionais de enfermagem, visando o aperfeiçoamento de sua atuação neste contexto (Brasil, 2024, p. 20)."

As equipes de enfermagem nas penitenciárias enfrentam múltiplos desafios, que vão além da infraestrutura precária e do ambiente insalubre. Estratégias de ensino online são uma resposta inovadora a esse cenário. Elas contornam as barreiras de segurança e as limitações do sistema carcerário, pois permitem que os profissionais se qualifiquem remotamente, superando as adversidades locais (Silva, Gabriele & Caroline, 2024).

Na educação, o ciberespaço funciona como um catalisador para a criação de ambientes de aprendizagem virtuais e dinâmicos. Esse ecossistema digital, alimentado pela interconexão global, permite que o conhecimento surja de maneira orgânica, com o apoio de forças econômicas, políticas e do avanço científico-tecnológico (Levy, 2010).

A educação a distância (EAD) é um exemplo de avanço científico-tecnológico dentro do ecossistema digital, oferecendo uma separação estratégica, seja espacial ou temporal, entre alunos e professores. Nessa modalidade, a distância mencionada durante o processo de aprendizagem é sustentada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), que atua de forma responsável, certificando tanto os estudantes quanto os professores. Essa separação, contudo, não impede que o conhecimento seja produzido e que o professor alcance seus objetivos no processo de ensino (Silvano, 2023).

Nesse contexto, a *web 2.0* é outro componente essencial do ciberespaço e sua popularização abre mais espaços de inovação tecnológica que guiado das suas bases simples que facilitaram seu uso e expansão fundamentado em protocolos e linguagens simples que fizeram desta plataforma, um espaço de liberdade e democracia que permitiu sua difusão (Lagarto, 2009).

No cenário da Estratégia de Saúde Digital (ESD) 2020–2028, o Brasil visa transformar o setor por meio da tecnologia. A iniciativa foca em duas frentes: qualificar os recursos humanos para as ferramentas digitais e desenvolver soluções tecnológicas versáteis para o ambiente de trabalho. O resultado esperado é um aumento direto na capacidade de gestão e na eficácia dos profissionais (Brasil, 2020, p. 22).

Considerando o cenário apresentado, o objetivo desta prospecção tecnológica é mapear os *softwares* educativos disponíveis nas plataformas Apple Store e Google Play, que promovam a difusão de pesquisas baseadas na evidência que aprimorem conceitos e conhecimentos em saúde de enfermeiros(as) que trabalham no sistema penitenciário. Adicionalmente, este artigo foca na discussão de como as novas tecnologias podem contribuir efetivamente para o aprimoramento das competências profissionais no que tange ao cuidado da população carcerária brasileira.

2. Metodologia

Este é um estudo de prospecção tecnológica (*Foresight*) para descrever tecnologias emergentes e seu impacto futuro. A metodologia seguiu as quatro etapas de Tourinho *et al.* (2022): Preparatória: Definição de escopo, abordagem e técnicas; Pré-prospectiva: Finalização da metodologia e criação de um protocolo de coleta e análise de dados; Prospectiva: Coleta, tratamento e análise dos dados; Pós-prospectiva: Análise dos resultados com base na literatura e redação do artigo científico. Visando a prospecção tecnológica como estratégia de busca de tecnologia (*Softwares Educativos*) expandindo o campo de conhecimento futuro, definiu-se como questão de pesquisa: quais *softwares* são produzidos no Brasil para promover a difusão de pesquisas baseadas na evidência que aprimorem conceitos e conhecimentos em saúde de enfermeiros(as) atuantes no sistema penitenciário?

2.1. Fonte e coleta dos dados

A pesquisa foi realizada nas plataformas App Store® e Google play®. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2024 orientadas pelo protocolo para prospecção tecnológica aprovado por expertos da área. As lojas referidas foram escolhidas pelo uso geral no país. As buscas foram realizadas individualmente por duas pesquisadoras nas duas plataformas e em forma simultânea. Nas lojas virtuais foram utilizadas as seguintes palavras-chave: tecnologia, enfermagem; saúde prisional; prisões; saúde digital; educação virtual e escolhidas em consenso com a professora orientadora, quem atuava no caso de divergências, não se apresentaram situações divergentes durante as buscas. Após de finalizada a coleta foi criada a base de dados e registrada em uma tabela Excel para posterior tratamento e análises dos dados.

2.2. Critérios de elegibilidade

Como critérios de inclusão considerou-se: a) aplicativos voltados a estratégias educativas sobre saúde penitenciária para enfermeiros(as); b) acesso gratuito; c) disponíveis em português; excluíram-se os aplicativos que não possuíam relação com a temática em saúde carcerária ou penitenciária para enfermeiros(as), duplicados, aplicativos em línguas estrangeiras e aplicativos não disponíveis gratuitamente.

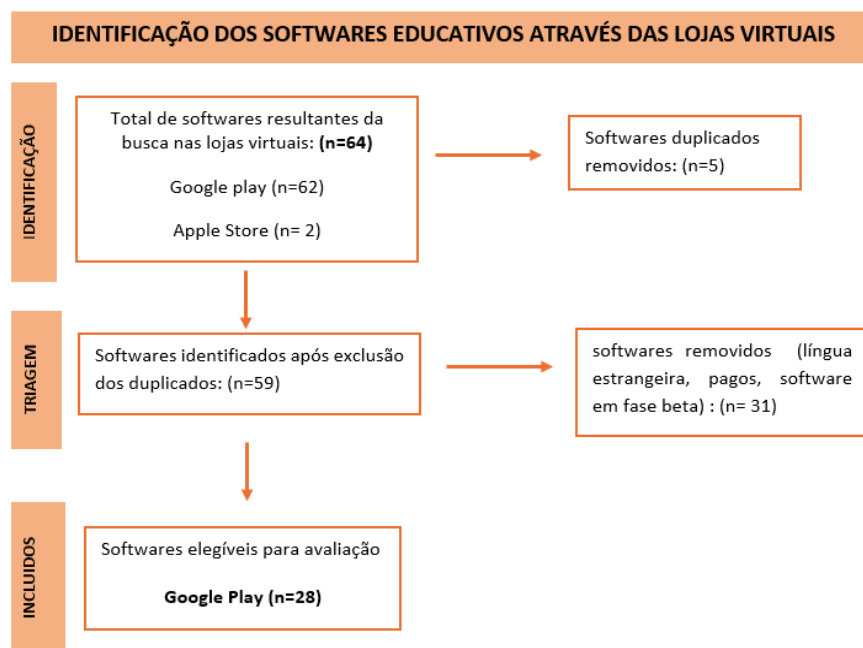
2.3. Análise dos dados

Esta pesquisa de tipo descritiva, foi analisada tendo como base a análise seguindo três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados segundo Minayo (2014). A escrita deste artigo se desenvolveu conforme os critérios consolidados segundo a *checklist* SQUIRE 2.0. A primeira etapa marcou a organização de indicadores conforme pergunta e objetivo da pesquisa diante a elaboração da planilha de Excel, contendo as seguintes informações disponibilizadas nas bases de busca: nome do aplicativo, categoria, ano do desenvolvimento, classificação, público-alvo, descrição do produto e criteriosidade. Conforme se fazia a busca, as informações eram registradas individualmente seguindo a ordem de busca por palavras-chave. Na etapa da exploração do material, os dados organizados na planilha de Excel elaborada especificamente para esta prospecção, duas pesquisadoras trabalharam de forma independente aplicando os critérios de inclusão e exclusão dos aplicativos que integrariam a amostra final do estudo, cumprindo com os critérios de elegibilidade conforme descrito no protocolo da prospecção. Na etapa referente ao tratamento dos resultados, os aplicativos selecionados para constituir a amostra final a ser discutida, foram analisados conforme as categorias definidas pela plataforma, e foram finalmente discutidas com as evidências da literatura e interpretados conforme o objeto levantado para este estudo. Os dados foram agrupados em quatro categorias classificatórias extraídas das lojas virtuais pesquisadas: medicina, educação, curiosidades/casual, livros e referências, e tipo de informação, avaliações e notas dos usuários.

3. Resultados e Discussão

A prospecção tecnológica identificou um total de 64 *softwares* educativos, sendo 2 na App Store® e 62 na Google Play®. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou na seleção de uma amostra final de 28 aplicativos para análise, detalhados na Figura 1. Uma análise aprofundada revelou duas constatações principais: primeiramente, a inexistência de *Softwares* Educativos desenvolvidos sob medida para a enfermagem no contexto prisional brasileiro; em segundo lugar, que a totalidade dos aplicativos selecionados (n=28) era exclusiva para o sistema operacional Android.

Figura 1 – Quantidade de *softwares* encontrados e selecionados na Apple Store e Google Play. Florianópolis, SC, Brasil, 2024.



Fonte: Fluxograma PRISMA Extension for Scoping Review adaptado de Peters et al. (2020).

Uma análise detalhada dos 28 aplicativos selecionados na Google Play® revelou um perfil interessante. Primeiramente, a acessibilidade se mostrou ampla: todos os aplicativos eram de classificação livre, sem restrição de idade. No entanto, a avaliação dos usuários não era universal, já que quatro deles não possuíam nenhum *feedback* registrado. Quanto ao propósito, a categoria Educacional dominou o cenário, representando metade dos aplicativos (14). A área de Medicina veio em seguida, com uma presença significativa de 35,7% (10). Em menor escala, surgiram as categorias Livros e Referências e Casual, ambas com 7% (2 aplicativos cada), e por fim, um único aplicativo de Curiosidades (3%). Curiosamente, os dois softwares educativos da categoria Casual, embora criados pelo mesmo desenvolvedor, tinham objetivos distintos: um era um jogo de perguntas e respostas sobre o corpo humano e gestão de enfermagem, enquanto o outro era um jogo de memória focado em anatomia.

Por fim, a linha do tempo de desenvolvimento desses aplicativos abrange uma década, de 2013 a 2023. Houve um pico de lançamentos nos anos de 2018 e 2021, que juntos concentraram mais de um terço (35,7%) de todos os *softwares* analisados. Analisando a linha do tempo da produção dos *Softwares*, observamos um ritmo irregular ao longo da última década. A produção foi bastante tímida no início, com apenas um aplicativo lançado em 2013 e outro em 2015, e um hiato completo em 2014, ano em que nenhum aplicativo relevante foi produzido.

O ritmo começou a acelerar discretamente em 2016 e 2017, com dois lançamentos em cada ano. A produção ganhou mais força em 2019 e 2020, com três novos aplicativos anuais. O ano de 2022, no entanto, representou uma queda, com apenas um lançamento. Em contraste, o ano de 2023 mostrou um vigor renovado, contribuindo com quatro novos aplicativos para a amostra (14,28%). Finalmente, um ponto crucial para a análise foi o idioma: houve um predomínio absoluto de aplicativos disponíveis em português, o que foi determinante para a composição da amostra final.

A busca revelou um ecossistema de aplicativos úteis para a enfermagem, embora nenhum fosse específico para o sistema prisional. A prospecção identificou três tipos principais de ferramentas: aplicativos de medicina e educação para profissionais e acadêmicos, jogos interativos para o aprendizado prático e aplicativos de referência, como livros e guias de bolso. Apesar dessa variedade, a principal constatação foi a ausência de qualquer *software* educativo voltado ao ensino de enfermeiros(as) que atuam no sistema carcerário brasileiro, confirmando uma lacuna importante na área.

Analisando os *softwares* educativos encontrados, eles se distribuíram em categorias como medicina, educação e livros. Na categoria Medicina, por exemplo, destacaram-se ferramentas práticas para o dia a dia do profissional, tais como: Enfermeiro de Bolso e Enfermagem, que oferecem conhecimento científico e suporte ao cuidado. Enfermagem Exata e Calcenfermagem, focados em cálculos essenciais como dosagem, diluição e gotejamento. Termos Técnicos de Enfermagem, um dicionário de bolso com a linguagem da área. Diagnósticos de Enfermagem, que disponibiliza os diagnósticos da NANDA (2021-2023) para consulta rápida.

Além das ferramentas de cálculo e diagnóstico, a categoria Medicina também ofereceu softwares voltados para a prática clínica diária, como o Enfermagem, que disponibiliza escalas e fórmulas, e o Portal da Enfermagem, uma plataforma rica em videoaulas e guias de procedimentos. Passando para a categoria Educação, a diversidade de ferramentas foi ainda maior, cobrindo desde a formação inicial até a preparação para concursos. Para o aprendizado fundamental, *softwares* educativos como o Curso de Enfermagem oferecem uma base para iniciantes, enquanto o AVA Sou Enfermagem disponibiliza cursos completos com certificação. Outro grupo de aplicativos focava em otimizar as rotinas de estudo e trabalho. O Florence Enfermagem e o Evolução de Enfermagem, por exemplo, auxiliam na elaboração de consultas e na automatização de registros. Já para o domínio da linguagem técnica, surgiram diversos dicionários, como o Dicionários Termos Enfermagem e o Dicionário da Enfermagem, este último com a vantagem de funcionar *offline*. Finalmente, um nicho importante foi o de preparação para a carreira, com aplicativos como o Enfermagem 2024 e o Simulados Concursos Enfermagem, ambos projetados para auxiliar nos estudos para concursos públicos.

O segmento educacional também incluiu apps focados em políticas de saúde, como o SUS Questões, e plataformas de atualização profissional, como Cofen Play e Nurseflix. A categoria Curiosidades/Casual apresentou uma abordagem de aprendizado baseada em jogos, com *quizzes* (Quiz de Enfermagem e Medicina) e jogos de palavras (*Word* Enfermagem). Por último, a seção de Livros e Referências consistiu basicamente em dicionários de termos técnicos.

4. Discussão

O achado mais significativo desta prospecção é a completa ausência de *softwares* educativos que abordem o contexto penitenciário como conteúdo de ensino para a enfermagem. A análise revela que as ferramentas digitais disponíveis se concentram exclusivamente em rotinas assistenciais genéricas e na formação profissional ampla, ignorando as complexidades e as necessidades específicas da saúde carcerária. Essa lacuna evidencia que, embora a tecnologia educacional avance, ela ainda não permeou áreas críticas e de alta vulnerabilidade social, como o sistema prisional. A inexistência desses recursos

representa uma barreira para a qualificação direcionada dos profissionais e um obstáculo para a melhoria do cuidado prestado a essa população.

A inexistência de aplicativos de ensino para enfermeiros da área carcerária, conforme revelado por esta prospecção, vai além de uma simples lacuna de mercado. Este achado sugere uma relutância sistêmica em avançar com a Estratégia de Saúde Digital para dentro do sistema prisional. Essa hesitação impede o aproveitamento de tecnologias que poderiam transformar o cuidado de duas formas: diretamente, através de aplicativos de suporte clínico, e indiretamente, com o acesso remoto a especialistas. Além disso, bloqueia o potencial do ensino híbrido e a distância, que facilitaria a capacitação contínua dos profissionais sobre as particularidades da saúde penitenciária brasileira (Alves *et al.*, 2023).

A existência de plataformas, como o CofenPlay¹, demonstra que a Educação a Distância (EaD) já é uma realidade consolidada na formação e qualificação da enfermagem. Tais *softwares* fornecem um ecossistema rico para o desenvolvimento profissional, com potencial técnico para ser implementado em qualquer ambiente, inclusive o prisional. A discussão crítica, no entanto, surge ao percebermos que o sistema carcerário representa a um espaço propício para a qual essa inovação educacional ainda não avançou. O CofenPlay, ao mesmo tempo que é um exemplo de sucesso da EaD, é também um testemunho da invisibilidade da saúde penitenciária. A sua incapacidade de abordar este tema específico significa que a modalidade de ensino mais flexível e acessível que temos hoje não está sendo utilizada para capacitar os profissionais que enfrentam um dos cenários mais complexos da saúde (Barbosa; Santos, 2018).

O potencial inexplorado reside, fundamentalmente, na democratização do conhecimento especializado, algo que a formação profissional tradicional dificilmente alcança no contexto prisional. A PNAISP incentiva a criação de estratégias de educação permanente, mas como garantir que elas cheguem a todos os profissionais de forma equitativa, a resposta está em espaços virtuais inovadores que rompem com a rigidez de plataformas acadêmicas e *softwares* complexos. Aplicativos móveis representam essa ruptura: são ferramentas de baixo custo, de fácil acesso e que podem transformar a educação em uma experiência contínua e dinâmica (Gonçalves *et al.*, 2020). Explorar este potencial significa usar a tecnologia não apenas como um repositório de informações, mas como um catalisador para desenvolver as habilidades específicas que os profissionais da saúde carcerária necessitam para enfrentar seus desafios diários (Brasil, 2014, p. 3).

As condições extremas do ambiente prisional, como superlotação e vigilância constante, degradam o cuidado de enfermagem. Nesse cenário hostil, a EaD surge como uma ferramenta estratégica: oferece um espaço seguro para aprendizado, atualização e suporte emocional, compensando as deficiências estruturais e fortalecendo a autonomia do profissional contra as pressões do sistema (Caçador *et al.*, 2021).

O expressivo número de aplicativos educacionais lançados entre 2018 e 2021 indica uma forte inclinação do mercado para a educação virtual. O sistema Android desempenhou um papel crucial nesse processo; sua ampla adoção, impulsionada por custos mais baixos que o sistema iOS, viabilizou um maior consumo de tecnologia. Consequentemente, isso fomentou um ambiente propício para a criação e utilização de aplicativos móveis gratuitos, permitindo o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas (COSTA *et al.*, 2022).

Assim como a teleconsulta de enfermagem surge como uma inovação que devolve a autonomia ao profissional, os aplicativos móveis representam o próximo passo nessa evolução. Podemos antever uma

¹ A plataforma Cofenplay+ representa um novo patamar no acesso ao conhecimento e à inovação para profissionais de Enfermagem. Totalmente gratuita, oferece conteúdos de atualização profissional, livros, revistas, jornais, cursos de idiomas, serviços especializados e eventos voltados à linha de frente do cuidado. Tudo isso com suporte digital de alta tecnologia, acompanhando você em cada etapa da sua trajetória profissional.

sinergia poderosa: se a teleconsulta rompe barreiras de distância, os aplicativos rompem barreiras de conhecimento. Com seu conteúdo heterogêneo — desde guias rápidos e calculadoras até módulos de EaD — eles funcionam como um arsenal tecnológico na luta contra as limitações do espaço prisional, equipando o enfermeiro com as ferramentas necessárias para agir com mais segurança e independência (Pedro Bezerra Xavier *et al.*, 2024).

Consequentemente, as lacunas encontradas em pesquisas como esta validam a necessidade urgente de investir em ambientes virtuais de ensino. A criação de tais iniciativas, sustentada por evidências, demonstra que a Educação a Distância (EaD) é a ferramenta mais adequada para atender às demandas da saúde prisional. No marco da Estratégia de Saúde Digital, a EaD consegue traduzir a complexidade do encarceramento em práticas pedagógicas eficazes, focadas na promoção da saúde e na prevenção de agravos específicos daquele ambiente (Soares *et al.*, 2020).

A alta taxa de avaliações positivas nos *softwares* educativos existentes é mais uma evidência do potencial transformador da educação digital para a enfermagem. Isso demonstra que os profissionais já utilizam e aprovam a tecnologia, mesmo quando o acesso é limitado. Este cenário favorável deve ser o principal incentivo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas digitais específicas para o sistema penitenciário. Ao criar ferramentas direcionadas, podemos abranger um número muito maior de profissionais atuantes neste espaço, alinhando-nos à meta de 'saúde para todos' da Global Strategy on Digital Health e garantindo que a inovação tecnológica sirva como um verdadeiro equalizador do conhecimento (WHO, 2020, p. 7).

A jornada da saúde digital no Brasil é, sem dúvida, promissora, mas este estudo ilumina uma fronteira ainda não cruzada: o sistema penitenciário. A ausência de ferramentas digitais para este setor reflete uma lacuna que não é tecnológica, mas política, e que só será superada quando o tema ganhar a devida importância na agenda dos governantes. É importante notar que, ao priorizar aplicativos gratuitos, nossa prospecção limitou a análise do sistema iOS, potencialmente excluindo ferramentas pagas que poderiam oferecer *insights* adicionais sobre inovação tecnológica. Esta é uma via para futuras investigações que desejem aprofundar o mapeamento de soluções digitais na área da saúde.

Em última análise, a limitação mais significativa que esta pesquisa desvela é um paradoxo: a inexistência de *softwares* educativos para a enfermagem no sistema prisional. Justamente no cenário onde a formação presencial é mais desafiadora, a solução mais óbvia — o uso de *smartphones* fora do ambiente de trabalho para acessar estratégias educativas inovadoras via ciberespaço — permanece completamente inexplorada. A maior barreira, portanto, não é tecnológica, mas sim a falta de iniciativa para criar essas ferramentas.

5. Conclusão

Esta prospecção conclui que *softwares* educativos aplicados à educação tem a capacidade de promover a difusão de pesquisas, livros e documentos oficiais entre outra quantidade de dados robustos com o potencial de aperfeiçoar e atualizar conceitos e conhecimentos em saúde de enfermeiros(as) atuantes no sistema penitenciário. O ecossistema de *softwares* brasileiro falha em prover estas ferramentas amplamente utilizadas com êxito em todas as áreas de conhecimento; uma dissonância crítica entre o potencial da saúde digital e sua aplicação. Diante do exposto, postulamos que o desenvolvimento de tecnologias customizadas pela enfermagem fundaria um novo paradigma de prática transformadora desta profissão. As soluções geradas teriam imenso potencial de transferibilidade global, estabelecendo um precedente para a inovação em saúde pública em ambientes de extrema complexidade, como são instituições prisionais, no médio dos movimentos tecnológicos, a era digital.

Referências Bibliográficas

- ALVES, L. D. *et al.* Desafios dos profissionais de enfermagem na promoção da saúde no sistema prisional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 13, 22 dez. 2023.
- BARBOSA, M. L.; SANTOS. Ciberespaço para produção de conhecimento a profissionais de saúde no sistema prisional: um estudo reflexivo. **Saúde & Transformação Social / Health & Social Changen**, v. 9, n. 1/2/3, p. 001–006, 2018.
- CAÇADOR, B. S. *et al.* Acesso ao direito à saúde no cárcere: entre o prescrito e o real. **Nursing**(São Paulo), v. 24, n. 281, p. 6290–6298, 1 nov. 2021.
- COSTA, L. dos S. *et al.* Information and communication technologies: interfaces the nursing work process. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, 2022. DOI: [10.1590/0034-7167-2020-1280](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1280)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020–2028**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf Acesso em: 10 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Levantamento de Informações Penitenciárias: primeiro semestre de 2024**. Brasília, DF: SENAPPEN, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/senappen-divulga-levantamento-de-informacoes-penitenciarias-referente-ao-primeiro-semester-de-2024/relipen-1-semester-de-2024.pdf/view> Acesso em: 10 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Levantamento de Informações Penitenciárias: segundo semestre de 2024**. Brasília, DF: SENAPPEN, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relipen/relipen-2o-semester-de-2024.pdf> Acesso em: 10 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Justiça. **Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 jan. 2014.
- GONÇALVES, L. B. de B. *et al.* O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso educacional no ensino de enfermagem. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 13 abr. 2020.
- LAGARTO, J. **Ensino a distância em e-learning**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2009.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PETERS, M. D. J. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evidence Synthesis**, v. 18, n. 10, p. 2119–2126, 22 set. 2020. DOI: [10.46658/JBIMES-20-00167](https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-00167)
- XAVIER, P. B. *et al.* A utilização da saúde digital na enfermagem e o seu impacto na qualidade da assistência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15418–e15418, 8 fev. 2024. DOI: [10.25248/reas.e15418.2024](https://doi.org/10.25248/reas.e15418.2024)
- SILVA, GABRIELE K.; CAROLINE, R. Desafios no cuidado de enfermagem em ambiente prisional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141013–e141013, 24 abr. 2024.

SILVANO, A. Conceitos e teorias da educação a distância. **Revista Científica do UBM**, n. 48, p. 1–17, 3 jan. 2023.

SOARES, A. A. M. *et al.* Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2 abr. 2020.

TOURINHO, F. S. V. *et al.* (Orgs.). **Desenvolvimento de Tecnologias em Pesquisa e Saúde: da teoria à prática**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2022. 169 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on digital health 2020–2025**. Geneva: World Health Organization, 2020. Available at: <https://www.who.int/docs/default-source/documents/gS4dhdaa2a9f352b0445bafbc79ca799dce4d.pdf> Accessed on: May 10, 2025.